TURISMO DE BASE PEDAGÓGICA COMO RECURSO DIDÁTICO EM ESCOLAS PRIVADAS DE JOÃO PESSOA (PB)

Emilly Ferreira de Oliveira[1]
Ilana Barreto Kiyotani[2]

1. INTRODUÇÃO

Em um contexto contemporâneo marcado pela globalização e constantes transformações sociais e tecnológicas, as instituições de ensino são desafiadas a repensar suas práticas pedagógicas, buscando metodologias que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, dinâmico e eficaz. Nesse cenário, estratégias que vão além dos limites da sala de aula tradicional ganham destaque, promovendo experiências interdisciplinares capazes de unir teoria e prática, estimulando o ensino de maneira diferenciada.

Entre essas estratégias, o turismo de base pedagógica se apresenta como uma proposta que integra conteúdos curriculares a vivências em ambientes externos, como espaços culturais, históricos e naturais. Diferente de atividades meramente recreativas, essa prática vislumbra atividades planejadas com intencionalidade educacional, alinhadas ao currículo escolar e voltadas ao desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos estudantes (Brasil, 2018).

Ao considerar que a educação ultrapassa os limites físicos da escola, ocorrendo também em espaços não formais de aprendizagem, compreende-se que práticas como o turismo de base pedagógica ampliam as possibilidades formativas, conectando o estudante ao território, à cultura e à sociedade. O turismo de base pedagógica pode ser compreendido como uma prática educativa estruturada que articula deslocamento, vivência e educação, integrando-se facilmente aos processos de escolarização (Oliveira; Rosistolato, 2014).

Para Andrade, Moraes e Guedes (2020, p.91), utilizado como estratégia metodológica de aprendizagem, o turismo “proporciona o desenvolvimento cognitivo através do lúdico e do lazer. Experiências prazerosas são ofertadas, levando os alunos a compreender a complexidade e relações socioculturais e históricas que transformam a paisagem, proporcionando a conversão e reconversão do olhar nos envolvidos”. As viagens de estudo fazem com que o alunado vivencie e/ou assimile o conhecimento teórico da sala de aula mediante a realidade concreta, ou seja, é a aplicabilidade da teoria à prática, porém de forma lúdica e significativa (Oliveira; Rosistolato, 2014).

Essas perspectivas aproximam-se de concepções pedagógicas que defendem a aprendizagem para além dos limites da escola. Assim, o turismo de base pedagógica encontra respaldo nas ideias de Célestin Freinet (1975), especialmente na técnica da aula-passeio, que visa uma educação viva, vinculada à experiência concreta. Para Freinet (1975), a aprendizagem deveria partir do contato direto com o meio, da observação da realidade e da participação ativa dos estudantes, rompendo com uma lógica exclusivamente transmissiva do ensino. Tal perspectiva permite compreender que a educação não se realiza apenas no espaço escolar, mas constitui um processo social mais amplo que envolve diferentes ambientes de convivência e interação.

[1] Graduação em Turismo. Email: oliveir4emi@gmail.com. UFPB.
[2] Doutorado em Turismo. Email: ilana.kiyotani@academico.ufpb.br. UFPB.

Atualmente, observa-se uma sociedade caracterizada pela fluidez das relações sociais, pela fragilidade dos vínculos e pela intensificação das interações mediadas por tecnologias digitais (Bauman, 2001). Nesse contexto, práticas que promovam vivências concretas, interação social e contato direto com a realidade tornam-se ainda mais relevantes. A aprendizagem significativa está diretamente relacionada à conexão do aluno com sua realidade e experiências cotidianas. Segundo Zabala (1998), a aprendizagem torna-se significativa quando o conteúdo possui sentido e utilidade para o aluno, estando vinculado ao seu contexto de vida.

No Brasil, essa articulação entre educação e experiências formativas encontra respaldo em instrumentos normativos da educação, como a Lei nº 9.394/1996, que traz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Brasil, 1996), estabelecendo os princípios e a organização do sistema educacional brasileiro, define a educação como um processo formativo amplo, desenvolvido em diferentes espaços sociais, incluindo a vida familiar, o trabalho, as instituições de ensino e as manifestações culturais. Essa compreensão amplia o entendimento de formação e oferece respaldo para práticas educativas extramuros, buscando outros ambientes através de visitas, excursões e atividades de turismo de base pedagógica.

Complementarmente, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) define as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes ao longo da Educação Básica. O documento é responsável pela orientação à elaboração dos currículos escolares e estabelece competências e habilidades que articulam conhecimentos, atitudes e valores necessários à formação integral dos estudantes. A competência é entendida como a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes para enfrentar situações da vida cotidiana, enquanto as habilidades correspondem às aprendizagens específicas que devem ser desenvolvidas ao longo do processo educativo.

Portanto, tanto a LDB (Brasil, 1996) quanto a BNCC (Brasil, 2018) orientam a organização dos currículos e das práticas pedagógicas nas escolas brasileiras, amparando propostas educativas que integrem teoria e prática, levando em consideração as experiências e conhecimento dos estudantes. Nesse cenário, o turismo de base pedagógica apresenta-se como uma estratégia educativa capaz de contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens articulando deslocamento, experiência e formação no processo educativo.

Em João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, algumas escolas privadas apresentaram desempenho expressivo no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM 2022, segundo avaliação mais recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), consolidada como um dos principais instrumentos de mensuração do desempenho estudantil no Brasil (Paraíba Já, 2023). Embora o exame não represente, de forma isolada, a totalidade da qualidade educacional, seus resultados permitem identificar instituições que se destacam academicamente, possibilitando reflexões acerca de suas práticas pedagógicas.

Nesse contexto, surge o interesse em compreender quais estratégias educacionais são desenvolvidas nesses ambientes escolares, e se práticas como o turismo de base pedagógica estão inseridas em seus projetos institucionais. Portanto, parte-se da seguinte questão: se e como o turismo de base pedagógica é inserido por escolas privadas de alto desempenho no ENEM em João Pessoa?

Portanto, tem-se como objetivo analisar de que forma escolas privadas de João Pessoa/PB, com destaque no ENEM 2022, desenvolvem práticas de turismo de base pedagógica em seus processos educativos.

2. METODOLOGIA

Adotou-se uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, uma vez que foi investigado um campo pouco conhecido sobre o turismo de base pedagógica na realidade pessoense, apresentando análises sobre a relação com a qualidade do ensino-aprendizagem. De acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa é indicada em casos em que se busca compreender fenômenos em profundidade, considerando seus significados e contextos. Já o cunho exploratório se dá justamente por serem poucos os dados que relacionam a prática do turismo de base pedagógica nas escolas de João Pessoa.

Quanto a população, em janeiro de 2026, foi realizado um levantamento das instituições de ensino privadas que apresentaram destaque no ENEM no estado da Paraíba. Neste momento, compreendeu-se que o último dado consolidado converge para o ENEM 2022, conforme as matérias jornalísticas encontradas, que ranqueiam as dez escolas privadas com melhor desempenho no exame de 2022 (Paraíba Já, 2023; ParlamentoPB, 2023). Considerando o recorte geográfico da pesquisa, dentre as dez instituições de ensino paraibanas no ranking, foram selecionadas as seis localizadas no município de João Pessoa.

A amostra consolidou-se após as tentativas de contato com a seis escolas que configuram a população. Foram marcadas as entrevistas com duas e, mesmo quando solicitada apenas o preenchimento *online* do questionário construído, as demais permaneceram sem retorno, consolidando a amostra em duas escolas (Quadro 1).

Quadro 1: Escolas participantes e dados de entrevistas

Escola	Data da realização da entrevista	Respondente
Colégio Século	09/02/2026	Diretor pedagógico
Colégio Motiva	11/02/2026	Equipe pedagógica

Fonte: elaboração própria

Como ferramenta de coleta de dados, optou-se pela aplicação de entrevistas semiestruturadas que possibilitaram conhecer a realidade dos métodos de ensino-aprendizagem ofertados pela escola; além do porquê e como o turismo de base pedagógica foi inserido em suas realidades.

Posteriormente, foram realizadas uma análise geral e uma comparativa entre as duas instituições entrevistadas, buscando compreender a presença, organização, planejamento e percepção institucional acerca do turismo de base pedagógica. Para tanto adotou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), identificando termos que se destacam e se repetem.

3. RESULTADOS

A análise das práticas desenvolvidas pelo Colégio Século e pelo Colégio Motiva permite compreender que o turismo de base pedagógica nessas instituições ultrapassa a ideia de uma simples atividade complementar ou eventual, consolidando-se como uma estratégia pedagógica estruturada, intencional e integrada ao currículo

escolar, revelando conformidade com o que propõe a LDB (Brasil, 1996) e a BNCC (Brasil, 2018).

No Colégio Século, foi informado que a escola realiza três atividades anuais classificadas como “aulas de campo”, organizadas em modalidades distintas. A primeira possui caráter predominantemente pedagógico, com abordagem interdisciplinar e articulação direta com os conteúdos trabalhados em sala de aula, contemplando as quatro áreas do conhecimento: Natureza, Humanas, Linguagens e Exatas. A segunda foca mais no lazer e na socialização, sendo compreendida como estratégia de equilíbrio emocional dos estudantes, especialmente em períodos de maior exigência acadêmica, procurando proporcionar lazer para os estudantes em fase de “pré-ENEM”. Já a terceira modalidade, implementada recentemente, enfatiza aspectos de integração, pertencimento, projeto de vida e desenvolvimento socioemocional, incluindo atividades com pernoite (viagem). O Colégio Motiva propõe atividades turísticas ao longo do ano letivo: no Ensino Fundamental II, ocorre uma aula campo por série ao longo do ano letivo; já o 8º e o 9º anos realizam suas atividades no primeiro semestre, enquanto o 6º e o 7º anos participam no segundo semestre.

Em ambos, as chamadas “aulas de campo” são planejadas articulando diferentes áreas do conhecimento e promovendo experiências que conectam teoria e prática, o que reforça o papel do deslocamento como elemento formativo e não apenas logístico.

De maneira conjunta, observa-se que o turismo de base pedagógica nessas escolas representa um instrumento de ampliação dos processos educativos, atuando diretamente no desenvolvimento cognitivo, social e socioemocional dos estudantes, conforme preconizam Freinet (1975), Oliveira e Rosistolato (2014) e Andrade, Moraes e Guedes (2020). Além disso, destaca-se fortemente a valorização do protagonismo estudantil, da autonomia e dos vínculos e relações que são desenvolvidos por meio dessas práticas.

Por meio das entrevistas concedidas, pôde-se entender que as práticas de visitação propostas e efetivadas pelos dois colégios permitem que os alunos não apenas compreendam os conteúdos de forma abstrata, mas os ressignifiquem a partir da vivência, da observação e da interação com diferentes contextos socioculturais e ambientais, como defendido por Andrade, Moraes e Guedes (2020). Assim, o turismo de base pedagógica configura-se como um facilitador da aprendizagem, contribuindo para uma formação mais alinhadas às demandas atuais da educação (Brasil, 2018). As experiências relatadas convergem para uma compreensão ampliada do processo educativo, no qual o aluno é colocado como sujeito ativo da aprendizagem, em constante interação com o meio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou, primeiramente, responder à questão norteadora, chegando ao resultado que as duas escolas privadas respondentes, ranqueadas entre as seis melhores da cidade de João Pessoa no ENEM 2022, implementam o turismo de base pedagógica enquanto recurso didático para o ensino-aprendizagem.

Também pôde-se conhecer a forma como é implementado o turismo no currículo escolar dos alunos: o vínculo com os conteúdos de acordo com as séries levadas à campo ou com o propósito de interação social, reconhecimento identitário e cultural; a frequência, o planejamento e o *feedback* da atividade.

Portanto, infere-se ter-se atingido o objetivo da pesquisa, compreendendo como limitações o não alcance às seis escolas em decorrência da negativa em participar da pesquisa por quatro delas.

PALAVRAS-CHAVE

Educação, Turismo de Base pedagógica, Ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.

Bauman, Z. (2001). Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar.

Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Brasil. Ministério da Educação. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC. Recuperado de http://basenacionalcomum.mec.gov.br/

Freinet, C. (1975). As técnicas Freinet da escola moderna. Lisboa: Estampa.

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social (6ª ed.). São Paulo: Atlas.

Morais, R. D., Andrade, L. P. D., & Guedes, N. M. (2020). Turismo pedagógico: Ressignificando a aprendizagem. Revista Brasileira de Ecoturismo, 13(1), 88–99.

Oliveira, M. A. S. A. D., & Rosistolato, R. (Orgs.). (2014). Espaços sociais de formação educativa: Turismo, casa, escola e cidade. Rio de Janeiro: Lamparina.

Paraíba Já. (2023, outubro 16). Enem: Veja lista das 10 escolas com melhores notas da Paraíba. Recuperado de https://paraibaja.com.br/enem-veja-lista-das-10-escolas-com-melhores-notas-da-paraiba/

ParlamentoPB. Três escolas privadas de João Pessoa lideram maiores pontuações do Enem na Paraíba. Recuperado de https://parlamentopb.com.br/tres-escolas-privadas-de-joao-pessoa-lideram-maiores-pontuacoes-do-enem-na-paraiba-saiba-quais/

Zabala, A. (1998). A prática educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed.